



TRÊS PROJETOS QUE AJUDAM A ENTENDER A HISTÓRIA E O CRESCIMENTO DO CURSO DE JORNALISMO DA ESAMC

Gabriel Kazuo Sato * - sato.gabrielk@gmail.com

Resumo: Um dos momentos mais marcantes na vida acadêmica de um aluno, após entrar na faculdade, é a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Essa etapa representa o momento em que ele irá aplicar tudo o que aprendeu, durante seus estudos, demonstrando que está apto para entrar no mercado de trabalho. Neste artigo, fazemos um levantamento bibliográfico de alguns TCCs do curso de Jornalismo da faculdade ESAMC Sorocaba com o objetivo de destacar que o sucesso de uma boa defesa passa não só pelo conhecimento do aluno, mas também, do suporte dado pelos professores-orientadores.

Palavras-Chaves: ESAMC, Jornalismo, TCC

Abstract: One of the most remarkable moments in a student's academic life, after entering college, is the defense of his or her Thesis, because it represents the moments where he will apply everything he has learned during his studies and will show that he is fit to enter the job market. In this article, we will make a bibliographic survey of some TCCs of the Journalism course of the college ESAMC Sorocaba, in order to highlight that the success of a good defense of a TCC depends not only on the student's knowledge, but also on the support given by students-mentor teachers.

Keywords: ESAMC, Journalism, TCC

1. Introdução

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o momento mais esperado na vida acadêmica de um estudante de Graduação. Aliás, é no TCC que o estudante irá aplicar todo o seu conhecimento ao longo de sua jornada na faculdade ou universidade. Os TCC's não possuem um formato único e dependem muito das regras e também da natureza de cada curso. De qualquer forma, trata-se de um processo bastante extenso e cheio de etapas.

No presente artigo, abordaremos como cada história relatada nos TCCs do curso de Jornalismo da ESAMC mostra a sua evolução, ao longo dos seus 10 primeiros anos, se tornando um agente de transformação, não só na vida dos entrevistados em cada documentário ou livro-reportagem feito, mas também ilustrando o crescimento qualitativo de cada projeto.

O levantamento documental traz uma análise sintetizada de três projetos, disponibilizados para consulta na biblioteca da instituição, que representam o crescimento e como cada tema estudado se insere na defesa dos Direitos Humanos e na preservação da própria Cultura.

2. Documentário “Zilá Gonzaga” (2016)

O primeiro trabalho analisado é o documentário sobre a radialista sorocabana, Zilá Gonzaga. Foi produzido pelos alunos Elis Marina Nunes, Felipe Augusto Persiani, Yasmin de Souza Pereira, Luana Trevizan Pires, Fernanda Szabadi e Amanda Trentim, em 2016.

Zilá Gonzaga tem mais de 60 anos de carreira, no rádio onde começou como cantora. Negra, guerreira e batalhadora, o começo de sua trajetória se insere em um contexto histórico da sociedade brasileira, então considerada bastante patriarcal, conservadora e extremamente machista. Porém, Francisca “Zilá” Gonzaga buscou sempre lutar pela bandeira do empoderamento feminino, mostrando que homens e mulheres, podem sim, ocupar os mesmos postos de trabalho e ter as mesmas chances de

sucesso. Contrariando o pai, que nem poderia imaginar o sonho dela em ser cantora no rádio, Francisca adotou o nome Zilá para ter liberdade no exercício de sua profissão. E foi assim que ela começou cantando na Rádio Clube de Sorocaba. Apenas algum tempo depois, o pai que ouvia Zilá, no rádio, foi saber que aquela cantora, de fato, era a filha dele.

Depois das oportunidades como caloura, na Clube, o primeiro emprego foi, na Rádio Cacique, como faxineira da emissora. Entre uma limpeza e outra, aprendeu as técnicas necessárias para ser uma grande comunicadora. Seu esforço e dedicação no aprendizado foram muito bem recompensados: ela seguiu carreira, na Cacique, e se tornou uma das principais locutoras da emissora. Zilá também é um dos ícones da história radiofônica de Sorocaba, que segundo a pesquisa feita pelo grupo, em 2016, começou com a Rádio Clube.

Em Zilá, o Documentário, percebe-se uma narrativa bem-produzida que destaca a história pessoal e profissional da radialista com relatos de personagens que fizeram parte dessa história além da legião de suas fãs. Esse roteiro demonstra como o Jornalismo tem o importante papel de zelar pela promoção da cultura regional e seus personagens mais icônicos, como é o caso de Zilá.

Além disso, o documentário também nos mostra a história de uma mulher guerreira e batalhadora, negra, e com muito orgulho de ser quem é e que luta para que mais mulheres possam ter a mesma carreira de sucesso superando o machismo, o racismo, e qualquer outro tipo de preconceito.

3. “Voluntários – O Documentário” (2017)

O segundo trabalho analisado é o “Voluntarius”. Esse documentário, realizado pelos alunos Amanda Tavares, Felipe Santos, Gabriel Kazuo, Guilherme Liberalesso e Rafael Lima, abordou a relação entre Religião e Voluntariado mantida por diversas entidades ligadas às seguintes religiões: Catolicismo, Protestantismo, Espiritismo, Umbanda e Budismo.

Todas as religiões foram observadas por práticas de caridade na cidade de Sorocaba. Caridade, para Abbagnano (2007), significa amar o próximo como a ti mesmo, segundo os princípios cristãos: E também:

S. Paulo foi quem mais insistiu na superioridade da C. em relação às outras virtudes cristãs, quais sejam a fé e a esperança. "A C. tudo suporta, em tudo tem fé, tudo sustenta... Agora existem a fé, a esperança e a C, essas três coisas; mas a C. é a maior de todas" (Cor, I, 13, 7, 13). Para S. Paulo, a C. é, substancialmente, o vínculo que mantém ligados os membros da comunidade cristã e faz dessa comunidade o próprio "corpo de Cristo". Em seguida, a filosofia cristã viu na C. sobretudo a ligação entre o homem e Deus. S. Tomás define a C. como "a amizade com Deus" e diz: "Essa sociedade do homem com Deus, que é quase uma conversa familiar com Ele, começa na vida presente por meio da graça e se aperfeiçoa no futuro por meio da glória; uma e outra são mantidas pela fé e pela esperança" (S. Th., II, 1, q. 65, a. 5). Sobre o conceito do amor cristão, v. AMOR. Na linguagem comum, essa palavra às vezes é empregada no lugar de beneficência, isto é, para indicar a atitude de quem quer o bem do outro e se comporta generosamente para com ele. Mas a linguagem comum também conhece e usa o significado correto desse termo, ao dizer, p. ex., que "É preciso um pouco de C." a quem julga com demasiada severidade o seu próximo: nesse caso, obviamente, C. significa amor ou compreensão. (ABBAGNANO, 2007, p.118)

Já a expressão "Voluntariado", segundo o Programa de Voluntariado da ONU (2011) *apud* Dias (2014, p.11), significa uma forma de "contribuir para o bem comum", por iniciativa pessoal, sem recompensa financeira, pois, a principal recompensa é ajudar aqueles que passam por dificuldades.

Assim, o voluntariado pode, numa perspectiva civil, ser definido como um conjunto de ações de entidades públicas ou privadas, realizadas sem fins lucrativos e com interesse social e comunitário. São pessoas que, de forma desinteressada, dedicam parte do seu tempo, a melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos outros.

Considerando estas definições e mostrando exemplos práticos, pode-se dizer que ser voluntário também é ser um defensor da Cidadania e dos bons valores, promovendo a Justiça Social para aqueles que necessitam, combatendo assim, as desigualdades sociais, como a Pobreza e a Fome. Por fim, é importante frisar que a temática escolhida é muito

importante, pois, mostra que o trabalho voluntário, além de ajudar o próximo pela prática da Caridade, promove a Justiça como forma de combater as desigualdades sociais.

3.1 Entidades analisadas: Lar São Vicente de Paulo (Catolicismo)

O casal Maria Aparecida (Dona Cidinha) e José Daldon (Seu Zito) é voluntário do Lar São Vicente de Paulo, que acolhe idosos. Eles são os responsáveis pelos serviços de lavanderia, triagem de roupas doadas e costura (Dona Cidinha) e Manutenção do Asilo (Seu Zito).

Outro personagem ouvido foi Valdomiro, um dos idosos acolhidos no Lar. No documentário, ele revelou a importância do trabalho realizado pelo Seu Zito e pela Dona Cidinha para a sustentação harmônica da entidade.

3.2 Catedral de Sorocaba (Catolicismo)

Seu Sérgio e a filha, Jaqueline, trabalham no projeto social da Catedral de Sorocaba, que entrega lanches para moradores de rua. Os alunos também ouviram duas pessoas que são atendidas por essa iniciativa: Márcio Quirino e Edvaldo Pereira. Ambos revelam gratidão por terem o que comer, graças ao empenho de Sérgio e família na prática dessa caridade.

3.3 Espaço Filadélfia (Protestantismo)

Projeto social da Igreja Presbiteriana de Sorocaba, o voluntário ouvido foi o eletricitista autônomo, Leonardo Vieira, que dá aulas de taekwondo para as crianças carentes do bairro. Outros personagens ouvidos foram Vanessa Dia e Jessé, pais do Murilo que tem deficiência. Eles contam como o trabalho de Leonardo, na entidade, é bem visto pelos

pais das crianças assistidas, e como o voluntário consegue cativar as crianças, a sempre lutar e sonhar por um futuro melhor.

3.4 Casa Transitória André Luiz (Espiritismo)

A Casa Transitória André Luiz cujo responsável é o aposentado, Sílvia Bonan, acolhe moradores de rua em um albergue. O personagem entrevistado foi Luiz Carlos, morador de rua, que buscava tratamento contra o alcoolismo e conseguiu superar o vício com a ajuda de Sílvia.

3.5 Centro de Meditação Kadampa Brasil (Budismo)

As voluntárias, Maria Heloísa Zagato e Fabiana Santa Joaquim, trabalham no centro de meditação budista, onde levam os ensinamentos do Budismo Mahayana¹ para as pessoas carentes, como forma de libertação de todas as necessidades.

3.6 Sociedade Espírita de Umbanda Bom Pastor (Umbanda)

Márcio Kain é sacerdote de Umbanda no terreiro e realiza o voluntariado por meio de sessões. Uma das pessoas que foram curadas, por meio desses trabalhos, foi a Dona Ivete Severino.

4. Livro-Reportagem ‘Renascidos’ (2018)

Por fim, o último tema que debateremos também está ligado com a defesa dos Direitos Humanos. A Adoção é retratada, no livro-reportagem ‘Renascidos’, escrito por:

¹ Uma das divisões do Budismo, que ensina que a prática dos ensinamentos de Buda é muito importante para se alcançar o caminho da Iluminação, *ibid.* Tavares *et al* (2016, p.73).

Bárbara Caroline de Carvalho, Fabiana do Nascimento Trindade, Letícia Padrão Garcia e Stefani Caroline de Souza. O grupo traz uma descrição sobre toda a burocracia que envolve o ato de se adotar uma criança, junto com relatos muito emocionantes de famílias que adotaram menores de idade, além de oferecer mostras sobre o árduo processo de inserção desses adotados na nova família.

O processo de adoção como um todo não é só complicado pela parte burocrática, mas também exige que a família, que deseja adotar, tenha muita paciência. Além disso, o livro trata sobre a real disposição das pessoas em dar ao novo familiar, muito carinho, amor e atenção. Segundo folheto da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) (2019, p.6), a Adoção serve para dar a uma criança, ou adolescente desamparado, uma nova família, e não atender aos anseios dos pais por um filho biológico.

No campo legal, o processo de adoção começa com uma visita a uma das Varas da Infância e da Juventude de sua comarca, ou à vara competente para o processo de adoção de sua região, para dar início ao processo de habilitação. A partir daí, os candidatos, ou habilitandos, passam por uma equipe multidisciplinar, onde são entrevistados por assistentes sociais e psicólogos forenses. Estas entrevistas, necessárias para elaborar um parecer psicossocial dos candidatos, buscam traçar o perfil socioeconômico e psicológico dos futuros pais. Como o foco do processo é a garantia dos melhores interesses da criança, apenas serão considerados habilitados os que reunirem condições de exercer a função com responsabilidade, ou seja, puderem oferecer à criança ou ao adolescente condições dignas de vida.

Quando nos referimos à guarda de uma criança, Lopes (2008, p.90-91) explica que o termo significa, que o pai ou a mãe são responsáveis pelos cuidados necessários que uma criança deve ter. Em termos jurídicos, se trata de “exercer o poder familiar”.

A guarda é autorizada judicialmente, mediante processo, onde o Juízo da Infância e da Juventude decide, diante da conveniência e necessidade de uma criança ou adolescente permanecer sob a responsabilidade de uma pessoa, ou de um casal, que não sejam os pais biológicos, que assumam o compromisso de prestação de assistência moral e educacional à criança ou adolescente.

A “destituição do poder familiar”, segundo Lopes (2018, p.32-35), acontece quando o Ministério Público e a Vara da Criança e do Adolescente avaliam se os pais biológicos têm condições mentais, emocionais ou financeiras de cuidarem de seus filhos. Caso eles entendam que os pais não possuem aptidão para cuidar deles, a guarda da criança é retirada, e automaticamente, ela entra na lista de Adoção.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ALERJ 2019, p.7), os casais, que pretendem adotar, devem preencher os seguintes requisitos: não podem adotar seus próprios irmãos, devem ter certidão de casamento, e a criança adotada deve ter 16 anos a menos que o casal, impossibilitando que se adote pessoas maiores de 18 anos. Depois disso, a Vara da Criança e do Adolescente irá exigir os documentos relacionados abaixo para que qualquer casal que deseje adotar, esteja habilitado e cadastrado no Serviço de Adoção:

- a) Requerimento inicial, pedindo a adoção, feito no Juizado da Infância e da Juventude;
- b) Certidão de Casamento;
- c) Comprovante de residência;
- d) Comprovante de rendimentos (situação financeira);
- e) Atestados médicos de sanidade física e mental;
- f) RG;
- g) CPF;
- h) Outros documentos que podem ser requisitados.

Após toda essa burocracia, os casais selecionados podem escolher a criança que desejam adotar e começam uma nova fase do processo de adoção que é a mais complicada: a adaptação da criança à nova família e a aceitação desta pelo novo lar. Essas crianças envolvidas nesse processo de adoção são acolhidas em abrigos, sejam eles bancados pelas Prefeituras ou ONGS religiosas, credenciados nos Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CMCDA). Apesar de ser uma boa maneira de evitar que os menores fiquem desamparados, Cecília Lopes (2008, p.136) alerta para os possíveis riscos que envolvem a decisão dos pais biológicos de abandonar seus filhos nessas entidades:

O abrigo é uma das instituições que compõem a rede de atendimento à criança e ao adolescente, não a única, nem a primeira. Sua aplicação representa um grande impacto na vida das crianças e adolescentes e, por isso mesmo, deve ser evitada ou adiada, buscando alternativas antes de se decidir pelo abrigo.

A autora argumenta que a criança, que vive abrigada, pode sofrer de carência afetiva, pois, não haverá ninguém para confortá-la neste momento difícil, com baixa autoestima, por ainda não estar preparada para uma possível rejeição por parte da família adotante ou por ter medo de não conseguir se encaixar numa nova família e dificuldades de se relacionar com outras pessoas, pois, não existe um clima agradável que permita com que a criança crie amizades nesses locais. “Permanecendo durante certo tempo em abrigos lotados, crianças e adolescentes desenvolvem sentimentos de desvalia, quando, no dia-a-dia, percebem que apenas as crianças pequenas têm a oportunidade de serem escolhidas para adoção. ” (LOPES, 2008, p.149).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 *apud* Lopes (2008, p.58), a prática de Adoção é irrevogável, ou seja, após ser efetivada, não se pode mais voltar atrás e cabe ao Poder Público analisar cada caso apresentado. Aliás, o Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que é dever da Família, da Sociedade e das organizações públicas garantirem que todos os menores de idade tenham um lar.

Tirando a parte jurídica, o ato de adotar é importante, pois, permite dar ao menor de idade necessitado, uma chance de ter uma família melhor, que poderá dar a ele uma melhor educação, fazendo com que este se torne uma boa pessoa. Além disso, serve como ferramenta de inclusão social, pois, a criança que vive sob os maus cuidados dos pais, tende a viver de forma isolada, sem acesso à uma boa Educação, Saúde e Alimentação. A partir do momento em que se dá a chance desse menor ter uma vida nova, com mais dignidade, ela pode passar a ter uma infância melhor e sem sofrer com a solidão e o abandono dos pais.

O livro em si nos mostra inúmeros exemplos de como a Adoção é um processo muito demorado e bastante angustiante para quem está na esperança de ter um novo lar para morar. As histórias dos personagens nos dão várias lições de vida, para o nosso dia-a-dia, como sempre acreditar num futuro melhor, mesmo nos momentos de adversidade, e saber que, assim como o Voluntariado, citado anteriormente, o gesto de adotar também é uma forma de caridade, para aqueles que foram abandonados pelas suas famílias biológicas.

5. Conclusão

O que todos esses projetos têm em comum? Todos transmitem a emoção, por meio da narrativa, de quem escreve ou fala, e a emoção das histórias contadas. Isso se deve ao fato de que há um grande engajamento, por meio dos alunos, de não só passar a informação bem apurada, como é de praxe no Jornalismo, mas, também emocionar e encantar quem assistiu às apresentações, com boas histórias de superação, que nos inspiram ser pessoas melhores.

Porém, esse sucesso não é só dos alunos, mas também dos professores-orientadores da ESAMC (não só os de Jornalismo, mas dos demais cursos também) que sempre passam a ideia de que desistir de uma ideia nunca é a melhor opção. Todas são válidas e podem ser bem ou mal conduzidas. A ESAMC sempre mostra estar de olho na evolução do mercado de trabalho, se antecipando às novas tendências. Por isso, ela se diferencia das demais faculdades.

Além do mais, esses projetos citados servem como uma base, para que as próximas gerações futuras de alunos de Jornalismo da ESAMC possam se inspirar, e produzir trabalhos ainda melhores, fazendo com que seu futuro no mercado de trabalho seja bastante promissor.

6. Referências

- ABBAGNANO, N. “**Dicionário da Filosofia**”. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>. Acessado em: 05 set. 2019, p.118.
- ADOÇÃO- LEGAL, SEGURA E PARA SEMPRE: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. **1 folheto**. Desenvolvido pela ALERJ, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/adocao/cartilha_adocao_alerj.pdf>. Acessado em: 08 set. 2019, p.6-8.
- CARVALHO, B.C.; TRINDADE, F.N.; GARCIA, L.P.; SOUZA, S.C. “Renascidos”, Dez. 2018, vol.1, 170 páginas. **Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo)-ESAMC Sorocaba**. Acessado em: 08 set. 2019, p.32-35.
- DIAS, T.M.G.G. “O Voluntariado como promotor da vivência de valores e construtor de uma cidadania ativa”. 2014, vol.1, **Dissertação de Mestrado (Formação Pessoal e**

Social), Universidade de Lisboa. Disponível em:
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17999/1/ulfpie047143_tm.pdf. Acessado em:
06 set. 2019, p.11, 26, 29.

LOPES, C.R.A. “Adoção- Aspectos Sociais, Históricos e Jurídicos da inclusão das crianças e adolescentes em famílias substitutas. “. 2008, vol.1, 193 páginas. **Dissertação de Mestrado (Direito)**, UNISAL - Lorena. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp111460.pdf>. Acessado em:
09 set. 2019, p.58, 83-86, 90-91, 132, 148-149.

NUNES, E.M.; PERSIANI, F.A.; PEREIRA, Y.S.; PIRES, L.T.; SZABADI, F.; TRENTIM, A. Zilá. Dez. 2016. Vol. 1, 150 páginas. **Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo)** - ESAMC Sorocaba. Acessado em: 03 set. 2019.

SATO, G.K. “Curso de Jornalismo da ESAMC recebe nota máxima do MEC”. **Correio do Interior**. Publicado em: 27 jun. 2019. Disponível em:
<https://www.correiodointerior.com.br/curso-de-jornalismo-da-esamc-recebe-nota-maxima-do-mec/>. Acessado em: 10 set. 2019.

SANTOS, Regina Helena. “ Zilá é uma voz feminina de muito respeito no rádio”. **Jornal Cruzeiro do Sul**. Publicado em: 08 mar. 2016. Disponível em: <
<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/681884/zila-e-uma-voz-feminina-de-muito-respeito-no-radio>>. Acessado em: 03 set. 2019.

TAVARES, A.; SANTOS, F.; KAZUO, G.; LIBERALESSO, G.; LIMA, R. Voluntários- O Documentário. Dez. 2017. Vol.1, 160 páginas. **Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo e Propaganda e Publicidade)** - ESAMC Sorocaba. Acessado em: 05 set. 2019, p.73.

* **Gabriel Kazuo: Jornalista formado pela ESAMC Sorocaba (2014-2017). E do Site Correio do Interior.**